

Federação Inter estadual de Sindicatos de Engenheiros

# JORNAL DA fisenge



Ano V nº 38  
fevereiro - 2010



**Entrevista**  
**Dilma Rousseff**  
Ministra da Casa Civil  
**Página 8**  
Foto: Paulo H. Carvalho/Casa Civil - PR



## Especulação sobre possível escassez de engenheiros alerta profissionais e sociedade

Nos últimos meses, a grande imprensa tem veiculado a possível escassez de engenheiros no País. Fato este que tem atormentado profissionais da área. Concomitante a esta situação, o Brasil demonstra um forte crescimento econômico e aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e dos investimentos em programas sociais de infraestrutura. É justamente esta relação entre a macroeconomia e a oferta de engenheiros que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) afirma em estudo publicado e ainda garante que não há motivos para alarmismo ou escândalo. **Páginas 4 e 5**

### Engenheiros de Santa Catarina dobram gratificação por titulação

Após três anos de reivindicação, os profissionais, em conjunto com o Seagro-SC, conquistaram aumento de 100% na gratificação por titulação. Antes, os valores eram limitados a 5; 10 e 15% - especialização, mestrado e doutorado respectivamente - agora o Governo do Estado começou a repassar 10; 20 e 30% dos valores. A Epagri é a maior empregadora de engenheiros agrônomos de Santa Catarina e ainda terá de responder pelo não pagamento da gratificação de férias. **Página 3**

### Ministério da Saúde revê portaria sobre potabilidade da água

Foi realizada em fevereiro a reunião do grupo de trabalho responsável por elaborar a revisão da portaria nº518/2004, do Ministério da Saúde. O documento estabelece os deveres e as responsabilidades relativas ao controle e à vigilância da qualidade da água tratada para consumo humano e seu padrão de potabilidade. De acordo com o texto da portaria, também está previsto o controle social que estabelece princípios democráticos do instrumento. **Página 7**

## EDITORIAL

## Comissão de Verdade e Justiça

O Brasil em busca de sua história. Famílias em busca de Justiça. A sociedade em busca da verdade. Tudo isso em um contexto internacional que levou dezenas de países a criarem as Comissões de Verdade. Requisitos básicos exigem que essas comissões sirvam ao esclarecimento dos fatos e ao reconhecimento moral e ético das vítimas. E mais: devem recomendar políticas que impeçam que as violações dos direitos humanos se repitam.

No Brasil, a constituição de uma Comissão de Verdade e Justiça foi aprovada na 11ª Conferência Nacional de Direitos Humanos, em dezembro de 2008, gerando grande polêmica e intensa mobilização dos movimentos sociais com trajetória nesta luta e familiares de mortos e desaparecidos políticos que, em suas dolorosas e eternas caminhadas, bradam alto e em bom som: "crimes contra a humanidade não podem ficar impunes nem são passíveis de prescrição".

O debate se acirra neste primeiro trimestre com dois fatos dos mais relevantes. No âmbito internacional, o caso da Guerrilha do Araguaia será apresentado, e o Brasil julgado, entre os dias 18 e 28 de maio, em São José da Costa Rica, pela Corte Interamericana de Direitos Humanos: Em cena, detenções arbitrárias, torturas e desaparecimento forçado de 70 pessoas, entre membros do Partido Comunista do Brasil e camponeses da região, como resultado de operações militares de 1972 a 1975.

Em um outro contexto, com proposta de mobilização nacional, a Ordem dos Advogados do Brasil/RJ inicia, em abril, grande campanha Pela Verdade e Memória com figuras públicas e nomes das artes em cadeias de rádio e de TV representando vítimas da violência da ditadura militar.

A campanha vem apoiar este Brasil que busca sua história e se esforça para resgatar parte de sua memória enterrada em porões e cemitérios clandestinos. Na Internet tem circulado campanha contra a anistia aos torturadores e petição a ser encaminhada aos Ministros do Supremo Tribunal Federal que, em breve, terão que tomar decisão sobre o tema.

O movimento Pela Verdade está definitivamente na agenda política de 2010. Além de ser um novo momento na consolidação da democracia, pode significar um marco na luta pelos direitos humanos em nosso país.

A diretoria

## Hora de votar engenheiro! Continua eleição no Senge-RJ

Será realizada, entre os dias 23 e 25, a eleição do Senge-RJ. A chapa *Inovação* para a diretoria mantém 90% de seu quadro e traz como cabeça de chapa, o atual presidente, Olímpio Alves. "Nós estamos fazendo um esforço grande para garantir uma boa votação, mesmo com chapa única", ele afirmou. A posse da diretoria está marcada para o dia 15 de abril.

## 4ª Conferência Nacional das Cidades começa a mobilizar País

Conferências estaduais começam a eleger delegados e a elaborar propostas por todo o País, a fim de compor a versão nacional da 4ª Conferência das Cidades. O tema deste ano é *Cidades para todos e todas com gestão democrática* e caminha lado a lado com as discussões sobre política fundiária, mobilidade e acessibilidade urbana, habitação e saneamento e programas governamentais (como *Programa de Aceleração do Crescimento - PAC - e Minha Casa, Minha Vida*). A 4ª Conferência Nacional das Cidades acontecerá entre os dias 24 e 28 de maio, em Brasília.

## REFORMA URBANA

## Rio de Janeiro sediará V Fórum Urbano Mundial

Direito à cidade. Este é o tema do V Fórum Urbano Mundial (FUM). Este ano, o evento será realizado no Rio de Janeiro, entre os dias 22 e 26 de março, e receberá pessoas de todo o mundo. Cada vez mais urge a necessidade de pensar a função social da cidade, inclusive, como estratégia para a construção de cidades mais humanas e democráticas. Com o objetivo de pensar e debater políticas públicas, foram elaborados seis eixos e são eles: *Adiante o Direito à Cidade; Unindo o Urbano Dividido; Acesso Igualitário à Moradia; Diversidade Cultural nas Cidades; Governança e Participação*. Ao final dos trabalhos, é esperado que seja construída uma agenda comum de ações e compromissos entre as diversas organizações. As inscrições podem ser feitas pelo site: <http://www.unhabitat.org/>

## Movimentos sociais organizam Fórum Social Urbano

Em paralelo ao Fórum Urbano Mundial (FUM), os movimentos sociais e organizações do Rio de Janeiro promoverão, na mesma época, o Fórum Social Urbano (FSU), que ocorrerá de 22 a 26 de março, no Centro Cultural da Ação da Cidadania Contra a Fome, também na cidade do Rio de Janeiro. O tema do FSU é *Nos bairros do mundo, em luta pelo direito à cidade, pela democracia e justiça urbanas*. Este será um espaço para as diversas organizações trocarem experiências e construir coletivamente a perspectiva de uma outra cidade: democrática, igualitária, comprometida com a justiça social e ambiental. Além de exposições de vídeos e manifestações culturais, o FSU será organizado em painéis e debates em torno de quatro eixos: violências urbanas e criminalização da pobreza; megaprojetos e a globalização das cidades; justiça ambiental na cidade; grandes projetos urbanos, áreas centrais e portuárias.

## Senge-PE em defesa das concessões e contra as privatizações no setor elétrico



“Concessão vencida vai a leilão”, denunciou o presidente do Senge-PE, Fernando Freitas, em entrevista ao *Jornal da Fisenge*. Freitas se refere à renovação das concessões no setor elétrico já que, em 2015, grande parte das concessões de geração e transmissão de energia expiram. De acordo com o presidente, sem mudanças na Lei, essas concessões retornarão à União e aos leilões, o que significa enorme brecha para as privatizações.

Com o objetivo de colocar em pauta essa questão, o Senge-PE, iniciou uma campanha de mobilização pela renovação das concessões no setor elétrico. Em janeiro deste ano, o governo anunciou a renovação das concessões do setor elétrico que vencem entre 2015 e 2020, mas sob novas condições e com o foco na redução de ta-

rifas para os consumidores. No entanto, pressão e mobilização são fundamentais para a defesa das concessões.

Ainda segundo Freitas, com o fim das concessões, um determinado bloco de usinas pode vir a leilão. “A Chesf, da mesma forma que as demais estatais da área energética, são grandes bens do povo brasileiro e, por isso, se forem privatizadas, o trabalhador e a sociedade como um todo serão gravemente afetados. Além disso, a Chesf representa os principais ativos de geração e transmissão de energia do Nordeste”, ele disse, explicando que a legislação possui interpretação dúbia quanto à possibilidade de renovação ou retomada dos ativos pelo poder concedente. Daí a necessidade da edição da medida provisória para evitar questionamentos legais.

## Após três anos de reivindicação, profissionais conquistam aumento de 100% na gratificação por titulação

Desde 2007, o Seagro-SC reivindica na pauta e nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) o aumento de 100% da gratificação por titulação. Em dezembro de 2009, finalmente, os profissionais conquistaram este direito.

Antes os valores eram limitados a 5; 10 e 15% – especialização, mestrado e doutorado respectivamente – agora o Governo do Estado de Santa Catarina começou a repassar 10, 20 e 30% dos valores. “Depois de muita insistência e pressão, conquistamos esta importante vitória, mas que ainda não recupera as perdas de todos os profissionais. A recuperação de perdas só será alcançada com correção da tabela salarial”, explicou o presidente do Seagro-SC, Jorge Dotti.

Ainda de acordo com Dotti, esta é uma forma de compensar a defasagem salarial, fato que contribui para a valorização destes profissionais. A Epagri é a maior empregadora de engenheiros agrônomos do Estado.

Outra luta do Seagro-SC na Epagri é o caso da gratificação de férias no valor de 25%. No dia 25 de fevereiro, o sindicato impetrou uma ação na Justiça exigindo o pagamento deste montante. De acordo com comunicado da empresa, a gratificação deixou de ser paga a partir da folha de fevereiro deste ano. “Estamos tomando todas as medidas possíveis e necessárias para que, no menor espaço de tempo possível a situação seja revertida, inclusive com o pagamento retroativo para aqueles que forem sendo atingidos pelo corte que causou surpresa e indignação a todos”, declarou Dotti.

Esta gratificação foi uma conquista do Seagro no ACT de 1986 e, posteriormente, passou a fazer parte do Manual de Normas e Procedimentos de Administração de Pessoal da Epagri. “Como nossa Justiça é demorada e a suspensão foi determinada pelo Tribunal de Contas do Estado, é necessário aguardar por novas determinações, mas o Seagro continuará firme na mobilização e pressão política”, concluiu o presidente.

### Sindicatos filiados



senge



SENGE 70



## CAPA

# Escassez de engenheiros: alarmismo ou realidade?

Diante das inúmeras especulações em relação à oferta de engenheiros, o *Jornal da Fisenge* entrevistou um especialista do Ipea e um professor da Politécnica da UFRJ com o objetivo de mostrar os contrapontos e abrir o debate

Foto: Arquivo



O professor Ericksson afirmou que é contrário à proliferação de cursos na Engenharia

Escassez de engenheiros. Talvez esta seja uma das expressões mais temidas do último período. No entanto, ainda existe divergência entre alguns setores. Pré-sal, crise econômica, programas sociais de investimentos em infraestrutura são alguns dos fatores que expõem certos questionamentos quanto à oferta de engenheiros. Estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em fevereiro deste ano, afirma que a suposta falta de engenheiros não é um problema crônico. No documento, escrito por cinco pesquisadores do Instituto, há uma forte relação entre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e o aumento do número de engenheiros no País.

Apenas em 2008, o PIB brasileiro acumulou crescimento de 5,1%, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Cada vez que a produção aumenta, o número de engenheiros também cresce, já que isto significa aumento de investimento”, explicou

o pesquisador do Ipea, Divonzir Gusso que também fez uma reconstrução histórica do processo. “O emprego industrial, que se retraía fortemente ao longo dos anos 1990, volta a crescer significativamente no período de aceleração dos investimentos e dos níveis de produção. Contudo, mostra que já não terá o mesmo destaque do passado. Em 2003, a política cambial desatou e houve forte investimento, fato que acelerou o mercado interno”, contou.

Dentro de um contexto macroeconômico, o que se percebe diante destes dados é que, à medida que as unidades de produção crescem, assim como sua capacidade, os investimentos aumentam e geram emprego. “A geração de emprego deixou os empresários preocupados, principalmente, na necessidade de aumento da jornada de trabalho. Faltava gente que seguisse com salários menores e isso não quer dizer que falte mão de obra”, disse Gusso.

## Mais cursos ou qualidade na educação?

Desde que a descoberta do pré-sal foi anunciada pela Petrobras, o que mais se tem discutido na sociedade são os possíveis desdobramentos deste fato – privatização, leilões e oferta de engenheiros especializados em petróleo. “Pode faltar engenheiros especializados em petróleo ou na área de energia? Isso pode, mas não há necessidade para escândalo ou para generalizações. Essa área tem rentabilidade e usa tecnologia muito avançada, o que gera uma grande capacidade de recrutamento no exterior. A preocupação seria se houvesse excesso de engenheiros saindo do País para buscar emprego em outro lugar”, admitiu o pesquisador reforçando que é preciso investir na especialização nessa área e no setor de tecnologia da informação e comunicação.

Por outro lado, o diretor da Escola Poli-

técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Ericksson Rocha e Almendra, enfatizou que é contrário à proliferação de cursos na Engenharia. “Se seguirmos a ânsia por modalidades novas, teremos mais de 200 cursos. Nós, as universidades, temos a responsabilidade de oferecer uma formação básica de qualidade. Eu, por exemplo, sou a favor das instituições oferecerem uma formação de qualidade para depois as empresas investirem na especialização”, disse Almendra. O diretor ainda segmenta os indicadores de oferta de trabalho. “Existe o primeiro indicador que é a procura direta; um segundo indicador que é a procura engajada, ou seja, a empresa procura a instituição e a apoia com o objetivo de projetar a formação a longo prazo. Por

**“Se seguirmos a ânsia por modalidades novas, teremos mais de 200 cursos na área de Engenharia”, pontuou o professor e diretor da Politécnica da UFRJ, Ericksson Almendra**

## Dieese também

“Fizemos o estudo para desmistificar”, afirmou Fabiano Camargo, técnico de que, inicialmente, apurou a situação de engenheiros no trabalho formal, de acordo com registros. Ou seja, não há motivo para especulação. “Devemos ficar atentos ao mercado, mas como instrumento de o Dieese divulgará um estudo nacion-



Divonzir Gusso acredita que as entidades e instituições precisam abrir os olhos e oferecer um estudo continuado, visando à qualificação da formação

**“Pode faltar engenheiros especializados em petróleo ou na área de energia? Isso pode, mas não há necessidade para escândalo ou para generalizações”, afirmou o pesquisador do Ipea, Divonzir Gusso que ainda relacionou o crescimento do PIB com a oferta de engenheiros no País, de acordo com estudo publicado pelo Instituto**

exemplo, muitas empresas procuram a Politécnica e mandam o aluno para estudar na Europa com bolsa. Por que as empresas fazem isso? Na minha avaliação, fica claro o indicativo de que haverá escassez de engenheiros e, por isso, investem nessa formação para incentivar o aluno a fazer Engenharia”, explicou o diretor.

Almendra ainda afirmou que o governo tem investido firmemente na taxa de crescimento das vagas nas universidades federais. De acordo com o diretor, o governo oferece a verba e também investe em uma política de fiscalização e cobrança.

Nesse sentido, o pesquisador do Ipea, Divonzir Gusso, disse que não dá para aprender tudo no curso de Engenharia e alerta: “As entidades e instituições precisam abrir os olhos e oferecer um estudo continuado, já que a tendência do mercado hoje é o engenheiro mudar cerca

de quatro ou cinco vezes de ocupação, já que dois em cada sete engenheiros trabalham assalariados em ocupações de sua própria área”. O professor Erickson Almendra concorda com o pesquisador e exemplifica: “A Politécnica, por exemplo, já tem, hoje, mais de 20% de seu corpo discente formado por estudantes de formação continuada, cursos de atualização e especialização”.

### **Crescimento econômico x oferta de engenheiros**

Segundo o pesquisador, se a economia brasileira crescer em ritmo acelerado nos próximos anos, poderá haver uma generalizada escassez de mão de obra especializada, particularmente de engenheiros. Dados do Ipea mostram que, em 2000, havia no Brasil 527 mil pessoas graduadas em engenharias, arquiteturas e áreas

afins e, em 2008, estima-se que esse contingente tenha chegado a 750 mil.

Se a economia crescer a 3% ao ano, em 2012, serão necessários 60 mil novos engenheiros. No entanto, o pesquisador alerta que se a economia crescer a 5 ou 7% ao ano pode haver déficit de oferta de engenheiros caso se mantenham os atuais padrões de distribuição dos graduados fora do grupo “engenheiros”, ou seja, em outras funções, como por exemplo, finanças, administração pública, docência, entre outros. Por fim, o que fica claro é que as especulações vindas da mídia e de outras entidades não passam de mero alarmismo, de acordo com estudos e dados do Ipea. Estas especulações são prejudiciais para os milhares de jovens engenheiros que se formam anualmente. Lutar pela valorização profissional é fundamental no atual momento político.

## **m aponta: “Não há escassez de engenheiros”**

o discurso de algumas entidades que afirmam que há escassez de engenheiros. Na realidade, estão sobrando engenheiros”, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Este estudo foi solicitado pelo Senge-PR no Paraná, fato que abriu o debate na Fisenge e também suscitará em um estudo nacional. “Existem no Brasil 197 mil engenho com dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e no Sistema Confea/Crea são cerca de 700 mil engenheiros para alarde”, declarou Fabiano. O presidente do Senge-PR, Valter Fanini, reforça que é necessário ficar alerta diante destas ao oportunismo da indústria da educação, composta por centenas de faculdades que se proliferaram por todo o país a O segundo efeito pode ser uma nova massa de diplomados em engenharia que poder ser usada, não como suprimento do chantagem e coerção à ascensão salarial dos profissionais qualificados e empregados”, explicou Fanini. Em algumas semanas, nal completo.

## ENGENHEIROS CIENTISTAS

## Cresce visibilidade internacional da Fisenge

Será realizado em maio de 2011, o V Congresso Mundial de Engenheiros Cientistas em Paris, França. Para contribuir na construção deste evento, a Fisenge, representada pelo diretor de relações internacionais, Raul Otávio, participou de uma reunião da UNI (Global Union) com diversas entidades do mundo, entre os dias 28 e 29 de janeiro, com o objetivo de articular e pensar algumas diretrizes para o Congresso.

Além de integrante da comissão organizadora, a Fisenge é a única entidade que representa as Américas do Sul e a Central. De acordo com resolução do último encontro, estarão na pauta de discussão temas como: sustentabilidade;

clima; responsabilidade social; mulheres e tecnologia; mobilidade; imigração intelectual; o papel dos engenheiros; educação; profissionais aposentados e estudantes. Todos estes assuntos estarão inseridos numa discussão mais ampla sobre o modelo econômico, assim como sua limitação e esgotamento.

“Entidades de todo o mundo serão convidadas a participar do evento. E, a partir da discussão feita na última reunião em Paris, pretendemos realizar encontros regionais preparatórios, promovidos pela UNI, e, assim, ampliar a discussão o máximo possível”, declarou Raul. A próxima reunião da UNI está marcada para os dias 20 e 21 de outubro.

### Desafios do movimento sindical

*Desafios do movimento sindical no século XXI* é o tema do seminário internacional que será realizado no Senge-MG, no dia 25 de março. Estarão presentes personalidades nacionais e internacionais que debaterão os seguintes temas: *O trabalho e as demandas sindicais no século XXI; As novas ferramentas de comunicação aplicadas ao ambiente laboral; Globalização e movimento sindical – posicionamento e estratégia das entidades e centrais.* Com o apoio da Fisenge, o seminário tem a finalidade de debater o papel dos engenheiros diante do atual contexto do século XXI.

## LUTA FEMINISTA PELOS DIREITOS

## Mulheres marcham de Campinas a São Paulo

No ano em que é comemorado o centenário do 8 de março, a Marcha Mundial de Mulheres organizou sua terceira ação internacional. Concentrada em dois períodos, de 8 a 18 de março e de 7 a 17 de outubro, e contará com mobilizações de diferentes formatos em vários países do mundo. O primeiro período será de marchas e o segundo, de ações simultâneas, com um ponto de encontro em Sud Kivu, na República Democrática do Congo, expressará a solidariedade internacional entre as mulheres, enfatizando seu papel protagonista na solução de conflitos armados e na reconstrução das relações sociais em suas comunidades, em busca da paz.

O tema das mobilizações de 2010 é

“*Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres*”, e sua plataforma se baseia em quatro campos de atuação sobre os quais a Marcha Mundial das Mulheres tem se debruçado. Os pontos são: *Bem comum e Serviços Públicos, Paz e desmilitarização, Autonomia econômica e Violência contra as mulheres.* Cada um desses eixos se desdobram em reivindicações que apontam para a construção de outra realidade para as mulheres.

Estão previstas também atividades artísticas e culturais, caravanas, ações em frente a empresas fabricantes de armamentos e edifícios da ONU, manifestações de apoio às ações do movimento em outros países e campanhas de boicote a produtos de transnacionais associadas à

exploração das mulheres e à guerra. No Brasil foi organizada uma marcha entre os dias 8 e 18 de março que caminhou da cidade de Campinas até São Paulo com cerca de três mil mulheres.

Foto: João Zinclar



Mulheres, homens, crianças e jovens reuniram na Marcha Mundial de Mulheres deste ano

## TRANSPARÊNCIA ELEITORAL

## Movimento de Combate à Corrupção mobiliza cada vez mais

É cada vez maior a mobilização entre os setores da sociedade civil em busca da aprovação do projeto de lei nº 9.840 que autoriza a cassação do registro da candidatura de políticos que tiverem restrições nas respectivas fichas criminais. Além da ampla coleta de assinaturas realizadas pelo Brasil, o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), do qual a Fisenge faz parte, tem realizado audiências públicas, atos e encontros com parlamentares.

Mesmo com a pressão política do MCCE organizado junto à sociedade e o resultado crescente da mobilização, o movimento precisa de apoio por meio de doações, já que o MCCE é totalmente mantido por contribuições de entidades parceiras. Pensando na autossustentabilidade da organização, o movimento lançou uma campanha de contribuição e arrecadação com o objetivo de ajudar a manter a secretaria executiva e as ações. Quem quiser contribuir pode acessar o site: <http://www.mcce.org.br/>

**POTABILIDADE**

## Substâncias utilizadas no tratamento da água pode causar sérios danos à saúde

Quantas vezes você já pensou se a água com que você toma banho é realmente adequada? Ou então a água com que você lava frutas e verduras? Para garantir a qualidade da água existem normas que determinam a quantidade máxima tolerável ou mínima desejável de determinadas substâncias. Altos teores de substâncias como flúor, alumínio e outros produtos utilizados no tratamento da água podem causar sérios danos à saúde. Um dos instrumentos de regulação é a portaria nº518/2004, do Ministério da Saúde que, este ano, está passando por uma revisão com grande participação de diversos setores da sociedade.

A Fisenge participa do grupo de trabalho (GT) responsável por elaborar a revisão da portaria. O documento estabelece os deveres e as responsabilidades relativas ao controle e à vigilância da qualidade da água tratada para consumo humano e seu padrão de potabilidade. “Esta portaria é o principal instrumento de legislação que garante a qualidade da água que consumimos através da distribuição em rede, já que a água mineral não tem controle, apenas a que é distribuída pela canalização pública”,

explicou a engenheira Claudia Julio, representante da Fisenge no GT do Ministério pelo Conselho das Cidades. Também há representação de outros órgãos públicos e da sociedade civil.

A portaria também prevê, entre outros instrumentos, a obrigatoriedade de comunicação com antecedência sobre qualquer interrupção ou concentrações míni-

e em laboratórios que possuam procedimentos certificados pelo Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) ou laboratório qualificados pelo Ministério da Saúde.

### Consumidor sai ganhando

Também está previsto na portaria o controle social. “Embora seja menos que o desejável, este é um grande avanço”, afirmou Claudia Julio. Segundo informações da Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental do Ministério da Saúde, para a garantia do controle social, precisa haver articulação e o comprometimento de inúmeros parceiros, de forma a propiciar a construção de uma consciência cidadã. A informação completa e atualizada sobre todos os aspectos envolvidos na prestação de serviços, incluindo seus resultados e efeitos junto à população, constitui um dos pressupostos da participação e do controle social. Dessa forma, a obrigatoriedade da divulgação da informação sobre a qualidade da água vem impulsionar a construção de um processo participativo, no qual a atuação da sociedade no exercício da fiscalização seja um agente indutor da melhoria da prestação dos serviços.

**A revisão da portaria nº 518/2004 prevê deveres e responsabilidades para o controle da água e estabelece instrumento social de fiscalização, construindo consciência cidadã**

mas de substâncias como flúor e cloro; e as máximas toleráveis e as de tolerância zero (tipo coliforme). Também estabelece que as análises físicas, químicas e biológicas descritas na portaria deverão ser realizadas por métodos padronizados

**FISCALIZAÇÃO**

## Colégio de Entidades Nacionais aprova participação no Movimento Anticorrupção na Engenharia

Foi aprovado em Brasília, a participação e uma nota de apoio do Colégio de Entidades Nacionais (CDEN) ao Movimento Anticorrupção na Engenharia. O objetivo é conscientizar as pessoas e também propor medidas que levem ao aperfeiçoamento dos processos de contratação e fiscalização de obras e serviços na área tecnológica. Desta forma, haveria o fortalecimento da transparência no setor público e privado, aprimorando as leis e encorajando empresários e profissionais liberais a abrirem mão de práticas corruptas.

Dados da Transparência Internacional indicam que, atualmente, a perda devido à corrupção na Engenharia chega a US\$

5 trilhões em todo o mundo, o que corresponde a cerca de 10% dos projetos de infraestrutura. Por outro lado, segundo o Relatório Global de Corrupção 2009, empresas com programas de combate à corrupção e normas éticas sofrem até 50% menos corrupção e estão menos sujeitas a perder oportunidades de negócios.

### Eleições

Também durante a atividade foi eleito o novo presidente do CDEN, o presidente do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (Ibape), René Bayma, que pretende dar continuidade ao projeto de fortalecimento das entidades. O pre-

sidente da Fisenge, Carlos Roberto Bittencourt, foi reconduzido à coordenação do Comitê de Desenvolvimento Nacional.

De acordo com Bittencourt, além da eleição para as comissões, foram fundamentais: a aprovação do manifesto do Movimento Anticorrupção na Engenharia e a elaboração de um plano de trabalho para 2010. Também foi planejado um calendário de reuniões para 2010. A próxima reunião extraordinária do CDEN será de 12 a 14 de abril para discutir as propostas do colegiado a serem encaminhadas para o Congresso Nacional de Profissionais (CNP) e ao Congresso Estadual de Profissionais (CEP).

## ENTREVISTA DILMA ROUSSEFF

## Ministra vem ao Rio de Janeiro participar do 8 de março

100 anos de combate à opressão e à desigualdade representam a história de todo este período até o 8 de março deste ano. Mesmo com importantes conquistas, ainda é preciso avançar. O Brasil, por exemplo, enfrenta uma conjuntura política de duas possíveis pré-candidatas – mulheres – na disputa pela presidência do País. Estrategicamente em 2010, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SEPM) decidiu realizar sua prestação de contas e inaugurar o *Memorial da Mulher* na cidade do Rio de Janeiro com a presença da pré-candidata e ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, que em seu discurso na Estação Leopoldina falou sobre as políticas voltadas para as mulheres e seus respectivos avanços.

### Importância do Memorial da Mulher Brasileira, inaugurado no dia 8 de março deste ano.

**Dilma Rousseff:** A SEPM junto com a Casa Civil e o Arquivo Nacional fizeram um convênio que instituiu o *Memorial da Mulher Brasileira*. Isso porque para ter consciência, temos de lembrar nossa História, de onde viemos, quem são as pessoas que nos antecederam. Se a gente remontar os fatos históricos, vamos descobrir que somos filhas de índias, filhas da Mãe Paraguaçu, a maestra Chiquinha Gonzaga, a abolicionista Ana Batista, a libertária Dona Beija, a feminista Pagu, a guerreira Anita Garibaldi, a sindicalista Maria Margarida Alves, a generosa irmã Dulce, a dedicada Zilda Arns. Somos também filhas da destemida Zuzu Angel, uma carioca que lutou pelo seu filho e pela sua memória. Por todas estas mulheres e por aquelas que enfrentam o cotidiano com coragem e determinação, sabemos que avançamos muito e, mesmo com esse avanço, a mulher ainda sofre com discriminação e violência.

### Avaliação do desempenho da Secretaria na aplicação de políticas que promovem a diminuição da desigualdade.

**Dilma Rousseff:** O governo Lula tem sido transformador. No primeiro dia, criou a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres com status de Ministério. Políticas estas marcadas pelo protagonismo, já que a mulher tem sido sujeito deste processo e não objeto da política. Uma série de políticas desenvolvidas pelo governo tem essa influência e essa sensibilidade. O *Bolsa Família* dá prioridade para a mulher, que pode definir o que fazer com dinheiro; o programa *Minha*

*Casa, Minha Vida* lhe dá a titularidade do imóvel; no assentamentos e na agricultura familiar priorizamos titularidade compartilhada. Mais de meio milhão de mulheres conquistaram cidadania com a expedição da carteira de identidade e com acesso às condições para a aposentadoria. O programa *Luz para Todos* deu certa libertação para a mulher que passou a ter direito a ter geladeira, uma máquina de lavar e, portanto, junto com a redução de impostos pode ter direito a ter um tempo mais livre e diminuir carga de trabalho, o que vai ser, progressivamente, conquista fundamental para nós.

### Programas voltados para a saúde da mulher.

**Dilma Rousseff:** A maioria dos programas voltados para a saúde da família se dedica a tratar da saúde da mulher, desde o pré-natal até quando nasce seu filho e, até depois do parto, no neonatal. Também são oferecidos tratamentos preventivos para câncer de colo do útero e mama. Além da aprovação, em caráter obrigatório, a ampliação da licença-maternidade para seis meses e a tornamos voluntária o setor privado. Acho que a SEPM imprimiu uma marca fundamental na questão da violência contra a mulher e temos uma grande conquista: a Lei Maria da Penha. Temos o compromisso de garantir a aplicação da Lei e a punição ao agressor, porque a coisa mais grave da agressão é o silêncio imposto à vítima.

### Nova fase do PAC II.

**Dilma Rousseff:** Eu acredito que é fundamental o que o Brasil faz e fará para as mães e as crianças. Aliás, um país sempre será medido pela capacidade de proteger mães e crianças. Para o PAC



Foto: Paulo H. Carvalho/Casa Civil - PR

II, decidimos dar um peso muito grande para as creches e toda a rede de sustentação da criança desde o primeiro momento em que nasce, sobretudo, a partir do seu primeiro ano de vida. Assim, vamos incluir um número significativo de creches – mais de cinco mil espalhadas pelo Brasil, de acordo com proposta que deixaremos para o próximo governo. E, que nestas creches, a desigualdade que começa desde cedo seja reduzida e, assim, não haja mais diferença entre o filho de trabalhador e o filho de classe média, já que esta prática se traduz na diferença de acesso à educação, à socialização e à saúde de qualidade.

### Questionamento da mídia sobre os brasileiros estarem preparados para eleger uma mulher presidente.

**Dilma Rousseff:** Muitas vezes, me perguntam se o País está preparado para eleger uma mulher presidente. Não só o Brasil está preparado, como também as mulheres. Isso porque o Brasil foi preparado não pelas nossas heroínas ou pelas mulheres que gostamos de lembrar, mas, sobretudo, por todas as mulheres brasileiras que tiveram suas vidas muitas vezes esquecidas e suas palavras abafadas. São essas mulheres que estão preparadas para serem representadas. Nossa história política sempre esteve e, de forma mais madura, está preparada para ter como protagonistas mulheres que ajudam a mudar o Brasil. Continuaremos a construir um país mais justo, mais igual, verdadeiramente democrático, tratando de cabeça erguida com muita seriedade a questão dos direitos da mulher. E que nós sejamos capazes de continuar com muita esperança transformando este país.